PARA TODOS
ANNO XIII · NUM. 656
11 · JULHO · 1931 ·
PREÇO : 1.000

Graphologia

A V I S O

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

COQUINHO (Piracicaba) — Letra grande, mostrando generosidade, idéas nobres, elevação de sentimentos, um pouco de orgulho. Ha signaes que denotam franqueza, ansia de se expandir, de confiar a alguem seus pensamentos. A ligação das letras denota concatenação de idéas, poder de logica. E' tambem um tanto nervosa, impressionavel.

MITSI (Piracicaba) — Caracter de letra semelhante ao da antecedente, com a differença de ser menos sincera, um pouco ambiciosa, alegre, cheia de esperança e de iniciativa propria. Tem tambem bastante poder de logica e, como a outra, é nervosa, impaciente e com individualidade bem marcada, definida.

BECAUSE (Sta. Thereza) — Espirito caprichoso, algo original, amigo do luxo, das commodidades, das longas viagens confortaveis. Tem sonhos de grandeza, construindo castellos de nuvens. O pequeno laço na formação do que indica uma certa reserva e, ao mesmo tempo egoismo. Temperamento artistico, sonhador, optimista, displicente.

DEUSA INCRUENTA (Rio) — Sómente hoje lhe tocou a vez. Quanto ao estudo detalhado que deseja, não é possivel pela falta de espaço e serem muitos os consulentes. Trata-se de pessoa delicada, supersticiosa, intelligente, embora com pouca cultura literaria. E' inconstante, indecisa, não tendo opinião propria e se accommodando sempre com a opinião da maioria, talvez com receio de melindrar quem quer que seja. E' caprichosa e com a teimosia natural a todas as filhas de Eva...

TRISTÃO DE ISOLDA

Revistas Antigas

Temos sempre, quantidade de revistas antigas e lembramo-nos de indical-as aos curiosos. Bastará indicar o genero — Sportiva — Illustradas — Mundanas — Literarias — Cinematographicas ou ainda outra de qualquer especie. Essas revistas são fornecidas pela terça parte de seus valores, e em lotes de 3$000 e 5$000.

Dispomos tambem de grande sortimento de postaes. Sortimento com 12 vistas do Rio 3$000, com os clubs de football, duzia 3$000 e com artistas de cinema, duzia 3$000.

Os envios de dinheiro devem ser feitos pelo correio com valor declarado e dirigidos á .

BRAZ LAURIA
RUA GONÇALVES DIAS, 78
RIO DE JANEIRO

GRIPPE

Neste tempo em que a grippe apparece em todos os lares, o simples uso de **RADIO-MALT** faz com que ella desappareça muito brevemente.

O máu estar, a fraqueza, o desanimo, e as suas consequencias desagradaveis, tão nossas conhecidas, serão rapidamente vencidas com o uso diario de **RADIO-MALT.**

Este preparado inegualavel restitue as forças, estimula o organismo, e o tonifica.

Vende-se em todas as boas pharmacias

RADIO-MALT

O PREPARADO ORIGINAL SCIENTIF CO DE VITAMINA
Actúa como um tonico ideal
THE BRITISH DRUG HOUSES LTD.
Branch: John Wyman
LONDON

Como conseguir eterna juventude? perguntam todos a "una voce". E' muito facil, dizemos nós, basta usar a JUVENTUDE ALEXANDRE, o tonico maravilhoso para os cabellos. Encontra-se em qualquer pharmacia ou drogaria pelo preço de 4$000 e pelo Correio mais 2$400. Depositarios: **Casa Alexandre** — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

A Caloric obsequiando os jornalistas

O Sr. C. E. Seifert abrindo a valvula que communicava o tanque do "E. J. Bullock" com os tanques da Ilha Redonda.

A gente de imprensa teve occasião de travar o agradavel conhecimento do Sr. C. E. Seifert e passar junto com elle alguns momentos de amavel convivio.

O Sr. Seifert é um notavel homem de negocios, que tem, hoje, sobre os seus hombros, o peso das enormes responsabilidades de dirigir, na America do Sul, os negocios da Caloric Company, que tão auspiciosamente vem de apparecer no mercado brasileiro.

"Business man", nem por isso o trato arduo dos grandes negocios embotou a sua linha impeccavel de educação e de gentileza. Assim, os jornalistas e outras pessoas que foram com elle visitar as magnificas installações da Caloric, na Ilha Redonda, guardaram a mais grata impressão desse admiravel passeio, em uma manhã doirada de sol, sob um mar placido e amavel, cuja cooperação parece, até, que o Sr. Seifert obtivera, de antemão, dos elementos da Natureza...

Grande amigo do Brasil, deve-se á sua acção essa singular condição da Caloric Co. que, sendo uma organização de capitaes estrangeiros, é quasi uma companhia brasileira, desde os seus primordios até hoje. No discurso que então pronunciou, breve, medido, ponderado, o Sr. Seifert disse do quanto era amigo do Brasil. Palavras — quando os factos não as comprovam — leva-as o vento... Mas o Sr. Seifert disse, apenas o que realizou. Toda a gente achava, nesta hora de crise universal, temerario inverter grandes capitaes no Brasil. Elle, porém, tenaz, como todo bom americano, persistiu e venceu. A Caloric, então, de uma posição modesta, alinhou-se junto das grandes e poderosas organizações industriaes, que exploram a industria e o commercio de oleos e gazolina.

O Sr. C. E. Seifert posa, gentilmente, para o nosso photographo no seu escriptorio da direcção da Caloric.

Das suas possibilidades e dos seus propositos dizem bem as proporções dos "stocks" que ella armazenou na Ilha Redonda, hoje transformada, completamente, pelo poder de renovação da mão creadora do homem. A Caloric foi a companhia que recebeu os maiores carregamentos de gazolina e kerozene chegados ao Brasil. Pelo "Mirlo", entrado em fins de Maio, vieram .... 5.000 toneladas, que pagaram de direitos á Alfandega 2.301:400$000 réis. Agora o navio-tanque "E. J. Bullock" trouxe 7.357.716 litros de gazolina e kerozene, pagando de direitos 2.336:000$000 de réis. Assim, só com esse dois carregamentos a Caloric Company rendeu á Alfandega do Rio de Janeiro a enorme somma de 4.637:400$000 de réis. A pequena differença de direitos, em relação á maior partida que foi a segunda, deve-se á melhoria do cambio.

Foi para ver completar os seus "stocks" que o Sr. Seifert levou á Ilha Redonda um grupo de convidados e jornalistas, dentre os quaes figurava o nosso companheiro Ivo Arruda, director tambem, d'**O Sport.** O Sr. Seifert abriu a valvula do "J. E. Bullock", que communicava os seus tanques com os da Ilha Redonda. E pacientemente posou, talvez pela centesima vez, para um pelotão de photographos, ao lado do Capitão do Porto, o illustre official da nossa Marinha commandante Adalberto Nunes.

O Vice-Presidente da Foreig no Rio

O Sr. Louis D. Ricci, vice-presidente da Foreig Advertising & Service Bureau, com o seu bom humor habitual, mal chegava ao Rio e sujeitava-se a todas as poses que o nosso photographo exigiu delle. Na que vae acima, vemol-o ladeado do Sr. Luiz Mariti, distincto auxiliar da alta administração da Standard Oil, a que empresta a sua cooperação ha mais de dez annos; do Sr. Armando d'Almeida, representante da Foreign no Brasil e do nosso companheiro Ivo Arruda, que o foi abraçar a bordo do "Western Wold".

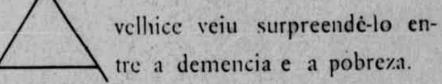
Regresso do Sr. Mc Kee

Conforme noticiámos, o Sr. Paul B. Mc Kee, presidente das Empresas Electricas Brasileiras S. A., regressou dos Estados Unidos. O Sr. Mc Kee posou especialmente para esta revista, ao chegar, ladeado do Sr. Ramon Siaca, vice-presidente da poderosa organização e do nosso companheiro Ivo Arruda, que lhe foi dar as boas vindas.

PARA TODOS...

PEDRAS FALSAS

EUGENIO GOMES

A velhice veiu surpreendê-lo entre a demencia e a pobreza.

Êle, que esbanjara o oiro dos bons dias, distribuindo-o a esmo, teve, na sua demencia, o galardão de ignorar até á morte a iniquidade dos homens.

Quando a fortuna lhe sumiu de casa, o destino, apiedado, fê-lo idiota, para o tornar feliz. E êle o foi, na sua doce, apaziguada insania.

Amenizára-se numa ilusão teimosa de riqueza. Ah! com que enlevo êle estendia ao sol as mãos mirradas, como duas papoulas sêcas, e punha-se a mirar as pedras falsas que lhe enxameavam sobre os dedos!

Essás pedras, que lhe pareciam verdadeiras, eram de um vidro ignobil de vidraça, que êle mesmo polia e repolia, pachorrentamente, reduzindo-o ás minimas proporções de uma gema, para vê-lo faiscar, depois, no pequenino carcere das garras de metal mareadiço.

E foi assim que a morte veiu encontrar um dia êsse lapidario obstinado da ilusão, com a sua pedraria, que era uma riqueza, e, entretanto, não tinha preço neste mundo...

BERLIM, Junho.

ESTA photographia representa um aspecto interior do cenotaphio dedicado, a 2 do corrente, á memoria dos mortos allemães da Grande Guerra. E' um monumento bellissimo pela sua impressionante simplicidade. Não ha decoração de especie alguma e o monumento tem causado profunda impressão.

ROMA, Junho.

SYMBOLIZANDO o espirito do fascismo esta joven italiana se vê, numa saudação perfeitamente militar, em frente ás ruinas do Coliseu historico. Usa o uniforme que foi approvado pelo governo e que está sendo usado por todas as organizações fascistas femininas da Italia.

BERLIM, Junho.

A photographia representa da esquerda para a direita o Dr. Heinrich Bruning, Chanceller da Allemanha, considerado pelos seus adversarios como a "mão de ferro" que pesa sobre o paiz, Sir Horace Rumbold, Embaixador da Inglaterra em Berlim, e o Dr. Julius Curtius, Ministro dos Estrangeiros do Reich. Esta photographia foi tirada por occasião do embarque dos dois famosos politicos allemães para a Inglaterra, onde, em Chequers, tiveram uma longa entrevista com o Primeiro Ministro da Inglaterra, Sr. Ramsay MacDonald. A entrevista de Chequers estudou cuidadosamente a questão das reparações e das dividas de guerra da Allemanha.

DA TERRA

INTERNATIONAL NEW'S PHOTOS.

MECCA, Junho.

E' justamente em Maio e Junho que Mecca, a cidade santa do mundo mussulmano, formiga de peregrinos. Esta photographia, que representa um audacioso feito do jornalismo internacional, representa mais de cincoenta mil mussulmanos cercando o Santuario sagrado. Todo mussulmano tem o dever sagrado de fazer uma peregrinação a Mecca durante toda a sua vida, pelo menos. Imaginemos que a Mecca accorrem peregrinos de todos os cantos do mundo e ha peregrinos que, sahindo do Deserto do Sahara, fazem todo o caminho a pé em direcção a Mecca, vencendo milhares e milhares de kilometros.

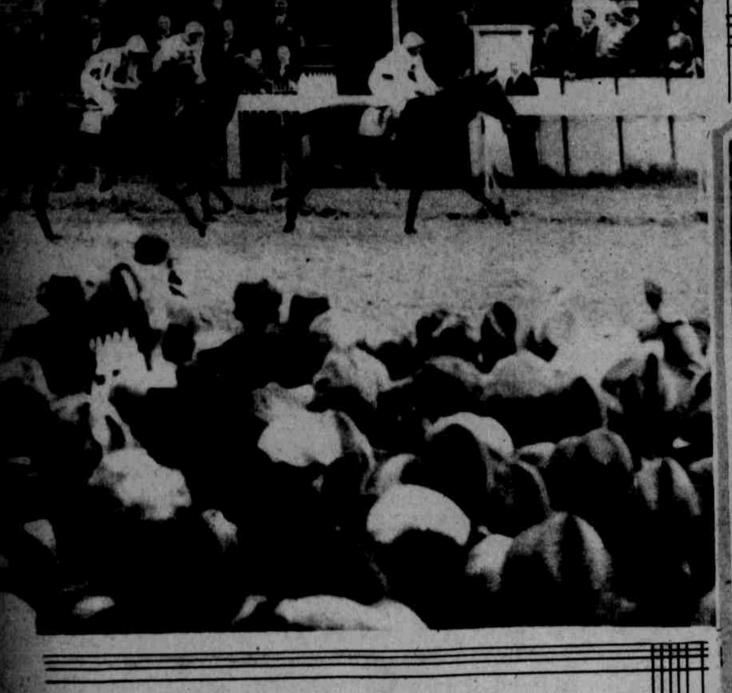
MECCA, Junho.

DEPOIS das grandezas do throno, as ámarguras da peregrinação. O ex-rei Amanullah, do Afghanistão, deixou crescer a barba e vestiu se á moda de toda a gente mussulmana para fazer a sua peregrinação a Mecca. Dizem que Amanullah rezou e chorou muito sobre a Al-Kaaba, o santuario sagrado. Um costume millennar ordena que todo peregrino deve deixar crescer a barba quando se dirigir a Mecca.

OBER GURGL (AUSTRIA), Junho.

DA esquerda para a direita: o Professor da Universidade de Bruxellas, Auguste Piccard, o seu assistente allemão, Dr. Charles Kipfer, e Hans Faulkner, o guia da montanha, photographados nos Alpes. O Professor Piccard subiu num balão especial, para explorar a estratosphera e depois de uma viagem accidentada, o balão desceu nos Alpes. O vôo durou nada menos do que dezoito horas seguidas e, durante muito tempo, os dois scientistas ficaram perdidos nos Alpes, até que foram descobertos pelo guia das montanhas.

DOS OUTROS

Da Inglaterra

EPSOM DOWNS, Junho

ASPECTO da grande corrida do Derby inglez de Epsom Downs, de 3 do corrente, em que os melhores cavallos da Inglaterra conseguiram victorias esplendidas. Mais de 500.000 pessoas assistiram a essas famosas corridas, em que «Cameronian», «Orpen», «Sandwich» tiveram os primeiros logares. Os Reis da Inglaterra assistiram ás corridas.

LONDRES, Junho

AQUI se vê Miss Edith Trickey, a conhecida corredora olympica da Inglaterra, com o seu noivo, Norman Littlefair, campeão inglez da corrida de 100 jardas. Devem casar em Julho e são dois athletas de grande merito em seu paiz.

LONDRES, Junho

A Duqueza de York, ha poucos dias, teve ensejo de assistir a uma festa que se realizou no Jardim Botanico em favor do Royal Medical Benevolent Fund Guild. Essa festa costuma ser, annualmente, patrocinada por uma pessoa da familia real. Desta feita, coube á Duqueza de York representar o papel de patrocinadora. Aqui a vemos recebendo das mãos de «Master» Headley um presente. «Master» Headley curva-se numa mesura verdadeiramente palaciana

(*INTERNATIONAL NEWS PHOTOS*)

estatua da Amisade

Antes da inauguração, sabbado, 4 de Julho, dia da Independencia Americana.

Depois de inaugurado o monumento que os Estados Unidos offereceram ao Brasil.

Oradores: Sr. Diniz Junior, pela Cidade; e senhores Benthy, Richard P. Monsens, Edmuado de Miranda Jordão.

O prefeito Bergamini discursando na tribuna official.

Club Militar

No dia 26 de Junho, o Club Militar commemorou o seu anniversario de fundação com uma sessão magna e a ceremonia da posse da sua nova directoria. O Presidente Getulio Vargas e o Ministro Oswaldo Aranha compareceram, com suas Senhoras.

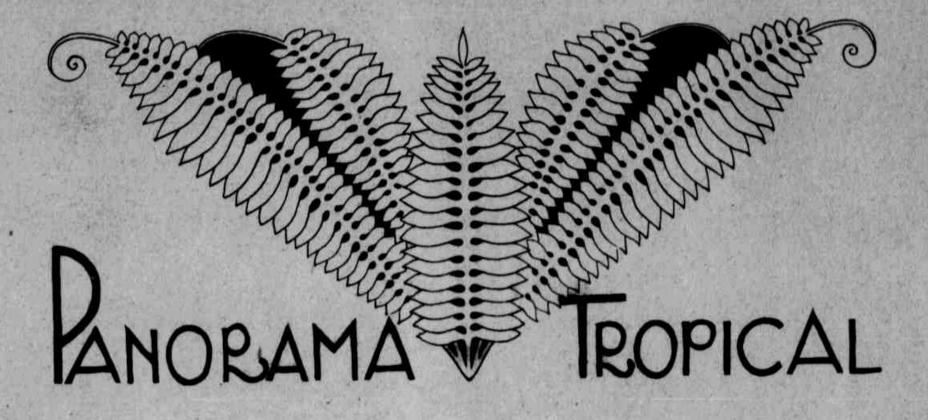
Noutros Clubs

Festa typica no Hotel Suisso

No Club de Regatas Boqueirão do Passeio: festa ás mais bellas portuguezas do Rio.

No Botafogo Football Club, na noite da ultima festa de arte ali realizada

No Collegio Bennet, quando foi a festa da Liga de Jovens

PANORAMA TROPICAL

A consciencia da terra é a consciencia da nossa grandeza. O planalto é o confidente claro e alegre do infinito. A cordilheira, vibrante de luz meridional, é a suprema reveladora dos nossos trabalhos no meio dia da natureza americana. Do tumulto das aguas claras, do fundo das rochas polidas, das entranhas dos valles adormecidos, da graça dos traçados sinuosos, nascem as nossas dôres e as nossas alegrias. Terras que vêm das aguas do mar, e erguem cidades, torres fumarentas, espalham clamores e esperanças. Na paisagem rustica, a matta verde negra abriga a tribu vegetal. Troncos venerandos assistem á festa da selva bruta, raizes que avançam para firmar-se no sólo conquistado, o genio sombrio da floresta, a marcha invasora dos rios, o clamor das ondas numerosas, a poeira humida das cachoeiras, o brado surdo dos ventos, os rumores desconhecidos das chapadas, o pesadelo das noites tropicaes. Da eminencia das serras luminosas, dos cumes eriçados, assiste-se ao conflicto entre a terra e o mar. Ha scenas vivazes e palpitantes — o pampa que se desata até emergir em cochilhas, a epilepsia das cadeias de montanhas, o riso fantastico das grotas, o torpor dos campos geraes, o sensualismo ardente das savanas...

O HOMEM

NESSA gloriosa poesia pantheista, o Homem construiu, com brilho e ingenuidade, a sua alma de bruma e de fogo. Uma sociedade primitiva, feita de colonos mansos, ávidos judeus, mestiços lascivos, muchachas lubricas e escravos resignados, trouxe-nos os primeiros accentos de melancolia e tristeza. Mais tarde, esse Homem é o heroe das bandeiras, o senhor arrogante, o conquistador americano. Depois, o fidalgo de olhar duro, amante de *sombreros* emplumados, trepado nas botas de couro de bufalo, vestido do luxo raro dos gibões de seda. Será o arcabuzeiro de Helst ou um capitão sahido de uma tela de Rembrandt? Por fim, o arremesso do caudilho, o Homem novo do Brasil.

ENERGIA CREADORA

A campanha é uma escola de coragem. O pampa livre, a estancia livre, a melodia barbara da terra livre, são as fórmas animadas dessa coragem.

SENSIBILIDADE

NOSSA sensibilidade é producto da luz e da atmosphera. A luz crua do nordeste impulsiona uma raça de vaqueiros rudes e temperamentos asperos. As combinações de sombra dos ambientes meridionaes agitam uma sociedade cheia de doçuras, de pausas musicaes, sem a espuma atrevida dos grandes rios septentrionaes nem occasos violentos de ouro e sangue.

HARMONIA COSMICA

EM meio do delirio vegetal, as arvores se erguem pedindo mais sol. Dir-se-ia á consciencia das forças universaes. Somos conduzidos por energias e substancias, que nos procuram ensinar o espectaculo metaphysico da vida. Deante dos phenomenos subjectivos, o individuo sente necessidade de explicar as leis naturaes, a sua funcção espiritual, o seu papel religioso ou philosophico. E o que era motivo de exaltação inicial, de terror ou de espanto, passa a ser um conceito pantheista, um principio creador da sciencia e da arte. Tudo é simples e tenebroso dentro da harmonia cosmica.

O ETERNO ROMANTISMO

CAMPEADORES esbeltos, aryanos subtis, pastoreadores eugenicos, discobolos flexiveis, plantadores agudos, somos todos de essencia romantica, vivemos ainda Alencar e Chateaubriand. O segredo dessa alma antiga, bucolica, gentil, está na sua fidelidade á paisagem natal. E' supersticiosa, instinctiva, na singular adoração ás cousas simples. Os romances tramados em vergeis floridos ou á sombra de arvores quietas, sem a encantadora brutalidade da vida americana, exercem estranha fascinação sobre o nosso espirito informe. Homens musculosos perdem-se na urdidura frivola de aventuras galantes, e parecem, nessas rondas sentimentaes, amar a belleza pura. Ignoram os quadros geometricos da arte moderna, a alegria dos aços, apitos e tractores, alegria que sobe dos engenhos, corta os seringaes, atravessa as usinas, invade as arenas, agita os portos e assiste a todas as promessas. O homem do sertão, imagem do meio physico, com os seus clamores surdos, com o pudor do sorriso, humilhado e mystico, é o eterno melancolico, e o seu drama interior, em contraste com o do homem do littoral, é a cobiça das pedras preciosas, do ouro que se foi. Esse homem é um tropel de sonhos dentro de um lyrico rebelde.

ESTHETICA

OS estados estheticos são acompanhados de phenomenos expressionistas e alegrias physicas. A esthetica analytica é a sciencia do bello. E o bello, factor da nossa sensibilidade, procura o prazer, no conceito de Grant Allen, a unidade emotiva, segundo Santo Agostinho, a contemplação pura, conforme Basch.

O DRAMA DO CAFÉ

DESTINA a tua vida ao serviço commum da humanidade, concita o genio florentino. O homem que colhe o café, e se perde, ignorado, no fundo da matta, vive intensamente o drama do ouro verde. O café está destinado a traçar rumos collectivos. Forja periodos de esplendor ou epocas nefastas de miseria. Cape Town e Ribeirão Preto. Oran e Muriahe. Casablanca e Rezende. Todas as cidades se confundem na mesma febre, na mesma exaltação, na mesma corrida para a riqueza. Peregrinos musulmanos plantaram, ao redor da montanha, os sete grãos sagrados da Arabia. Dos declives das serras, elles desceriam aos bazares orientaes, e seriam discutidos, por mouros e cingalezes, em troca de punhaes agudos e sedas magnificentes. Templos de deuses, lampadas votivas e palacios reaes emergeriam de grandes plantações de café, que se tornariam objecto do culto extremado de burgomestres hollandezes e plantadores australianos. Collinas luxuriantes e cordilheiras soberanas guardavam, ao longe, a semente milagrosa. Chegaria, entretanto, a Cayena, e dali viria ao Brasil pela curiosidade de Mello Palheta. Começara a nossa vida.

BEZERRA DE FREITAS

MULHERES

BRANCA

VERSOS DE SEVERINO SILVA

Vejo, quando te moves, quando falas,
em attitudes virginaes, serenas,
um milagre dos marmores de Athenas
na magestade olympica de Pallas.

Não te fascinam ouropeis nem galas.
Não te atormentam ambições terrenas.
E vaes semeando bençãos, a mãos plenas,
na virtude evangelica que exhalas.

Na tez branca, na plastica fidalga,
vibras a espiritual delicadeza
da sensitiva, do junquilho e da alga.

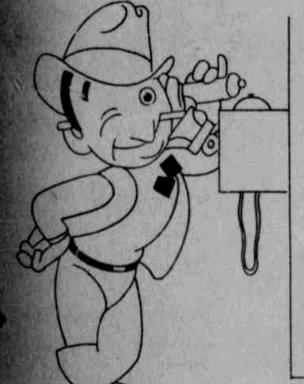
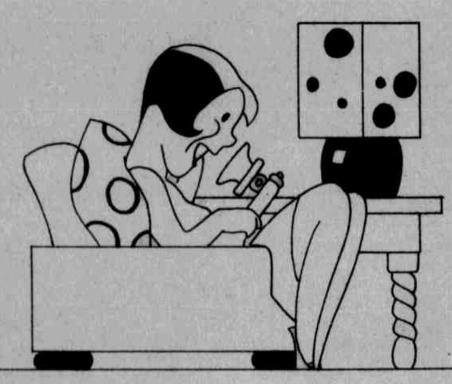
E cantam no teu ser como crystaes
os rythmos de ouro e luz da Natureza,
raras, excelsas perfeições moraes.

CABOCLA

A civilisação barbara e fria,
a rugir em fragores e terrores,
avassallou-te a indomita energia
com a truculencia dos conquistadores.

Os vandalos investem á porfia,
titanicos, intrepidos, traidores.
A selva accorda em trepidos rumores:
— muda é a rola, a flor murcha, a agua sombria...

Mas na tua alma de hoje, inquieta e dubia,
rumoreja a alma heroica do teu povo,
o maracá chocalha, silva a inubia.

E na tristeza pobre em que te vaes,
choras, á pompa e ao sol de um mundo novo,
só e triste na terra dos teus paes.

A ROSA FATAL

Não se pode dizer que o Asclepiades seja um homem dado a aventuras.

Entretanto, a opportunidade é sempre uma seducção...

Uma ligação trocada poz o Asclepiades em contacto com a senhorita Paturéba e foi um nunca acabar de galanteios.

Ficara então combinado um encontro em determinado logar, mas o Aclepiades, para ser identificado, deveria levar á lapella uma rosa.

Mas o diabo metteu no meio da conversa, atravez da linha cruzada, o pae da senhorita Paturéba e o velho ficou sciente do encontro futuro.

MULATA NEGRA

DESENHOS DE J. CARLOS

No teu olhar, que brilha, canta, esvoaça,
na tua voz, que é prece e gargalhada,
ha lampejos sinistros de desgraça
e madrigaes de pomba namorada.

Airosa e incandescente, unes á graça,
á frescura da flor e da alvorada,
a murta brava e o ocaso, o beijo e a ameaça
em gritos de panthera desvairada.

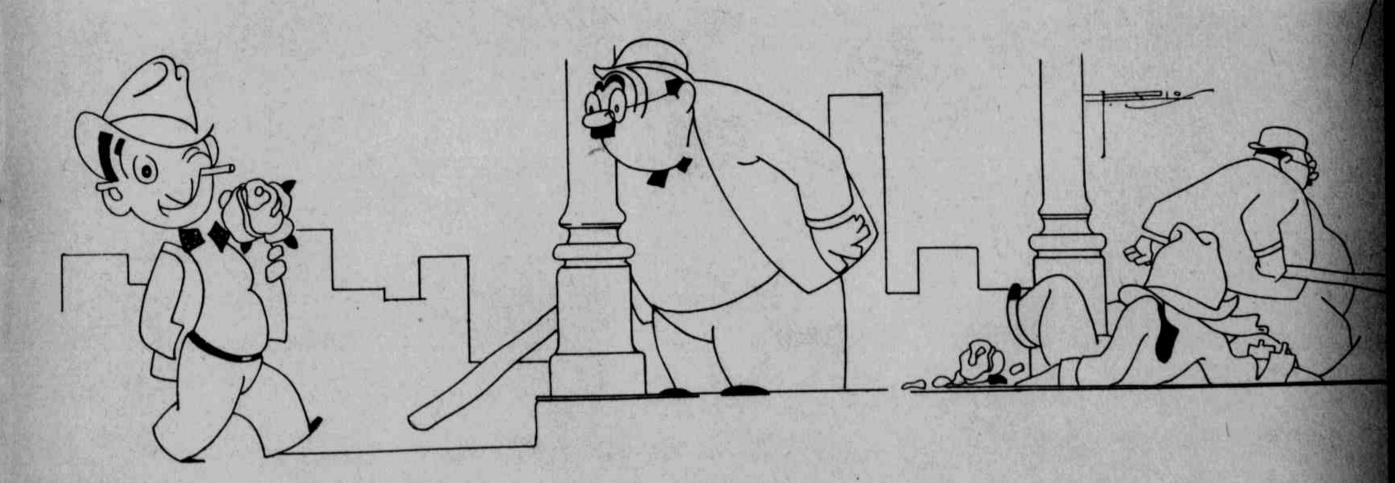
Fructo opimo dos tropicos, resumes
sombra e sol, brandos e acidos perfumes,
virtude estoica, chamma de peccado.

Tu resumes, no porte feiticeiro,
o coração do povo brasileiro,
forte e formoso, mas desventurado.

Das veigas claras, do sertão fecundo,
em levas numerosas e gementes,
-- opprobrio, escoria universal das gentes,
chegaram teus avós ao Novo Mundo.

Filha de Cham, fructo bastardo, oriundo
do mais triste e infeliz dos continentes,
tu bem que provas o desdem profundo
dos senhores hostis e omnipotentes.

E humilhada, e opprimida, vida a fóra,
em sorrisos e risos desvairados,
vaidades fatuas zombas e profanas.

Mas no teu canto, quando cantas, chora
a saudade dos teus antepassados,
que dormem nas florestas africanas.

No dia marcado, ostentando a rosa maior que fôra encontrada no mercado, o Aclepiades rumou para o sitio combinado,

sem imaginar que aquelle cavalheiro mysterioso que se havia encostado ao poste era o pae da pequena desconhecida

e foi aquella agua...
....
....

Parque Oswaldo Cruz — Recife

INQUIETUDE

INQUIETUDE

ONSEGUI finalmente te limitar e te comprehender, inquietude. Inquietude miseravel e divina, inquietude de uma vida que deseja se affirmar e precisa subir, e precisa ser vivida asperamente e profundamente. Teu drama é o drama vulgar, banal e terrivel, que entretanto agora eu posso analysar todos os dias, ansioso e exasperado.

Minha inquietude, eu te odeio e te amo, porque tu me dás a plena certeza de meu sêr, alguma cousa que não posso explicar, mas entendo muito bem. Vamos fazer a nossa experiencia de vida, vamos entrar no mundo da acção pratica e depois haveremos, ainda que vencidos, de saber alguma cousa mais profunda. ainda que mais desoladora, a nosso respeito.

Em todo caso é preciso, antes da luta, organizar certos elementos de combate que não sabemos quaes sejam, mas o instincto ha de indicar a seu tempo. Não podemos temer nenhuma decepção, porque já vamos quasi decepcionados e de qualquer modo lutamos, mesmo na maior inutilidade, e de qualquer maneira marcharemos, mesmo sem esperança e sem rumo.

Nada comprehendemos a respeito do minuto que foge — isto é verdade. Mas porisso mesmo nós devemos vivel-o fortemente e integralmente. Precisamos esgotar a taça das dôres e dos prazeres.

Inquietude, nós vamos acceitar qualquer batalha, em qualquer campo, a qualquer momento. Não engeitaremos combate, e quem nos attacar pode contar com a reacção certa e furiosa

Pelos caminhos do infinito jogaremos nossos passos incertos e cansados; trilharemos a estrada sem nenhum temor.

Sei que és tudo o que tenho de meu, centro de minha vida, drama banal, divino e terrivel de minha pequena existencia.

LAVADEIRA

NÃO quero mais ouvir a voz, a seductora voz, das mulheres esplendidas, divinas, tão bellas, tão vivas, tão intelligentes, que declamam sob a luz forte dos palcos para as multidões que applaudem.

Preciso esquecer certas harmonias, os tangos onde tudo é fatal, as valsas onde tudo é azul, os foxes onde tudo é movimento e inquietude, os sambas onde tudo é um saudade, cante, lavadeira, cante na beira do rio para eu ouvir... desejo vehemente — e essas musicas das quaes eu não sei o nome e que me deixam com a vida suspensa, vivendo no sonho.

Não quero mais sentir nos meus ouvidos a vossa voz macia, ó finas serias de salão, nem o vosso gemido, violinos, nem a vossa canção inquieta e varia, pianos, pianos que sabeis sonhar e sorrir e escondeis debaixo de vossas teclas de marfim, e dentro do vosso bojo escuro ,o segredo das harmonias infinitas.

Nem mesmo o toque dos clarins, os simples, os sinceros e frementes clarins das manhãs de sol.

Nada, meu Deus — a tristeza disfarçada do jazz, o profundo desencanto dos saxophones que riem para não chorar e a amargura inconsciente das flautas — nada mais escutarei.

Eu ouvirei só a você, lavadeira.

Minha infancia renascerá.

Minha infancia ha de renascer.

Você canta na beira do rio, com a sua voz primitiva, as cantigas mais ingenuas, mais tristes, mais mal feitas, mais profundas da vida brasileira.

Você canta na beira do rio, batendo a roupa tão branca e ensaboada nas pedras, você canta essas cantigas tão tristes e tão sem geito, e você não pensa que essa agua que rola para longe e para sempre é muito parecida com a vida da gente?

Lavadeira, o sol está forte, a minha alma está cheia de saudade, cante, lavadeira, cante na beira do rio para eu ouvir...

RUBEM BRAGA

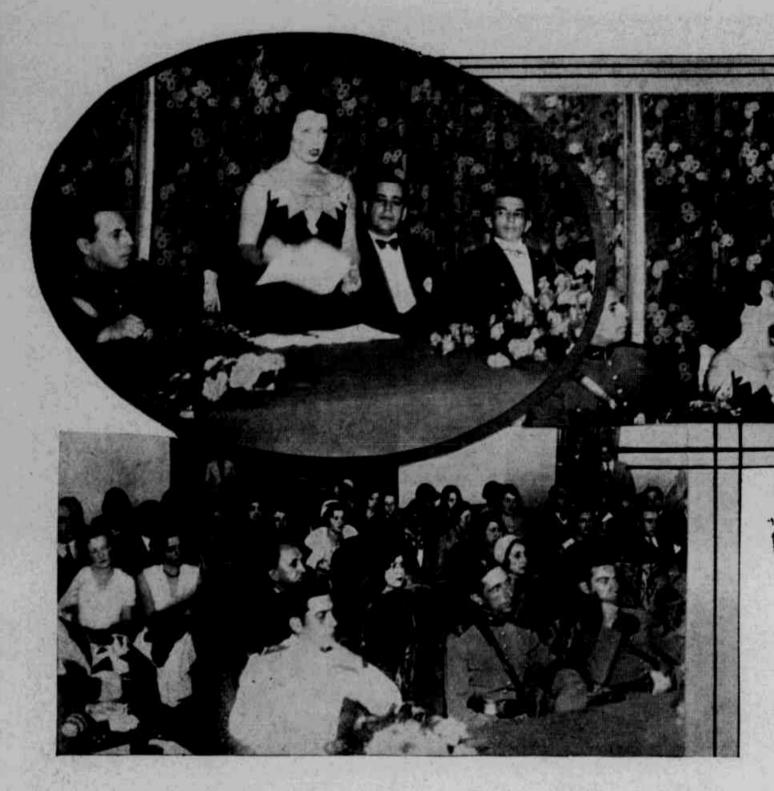
5 de Julho

Aspectos da missa campal resada no logar onde foi o Morro do Castello, pela alma dos brasileiros mortos pelo Brasil.

As Senhoras Getulio Vargas e Oswaldo Aranha com o Interventor do Districto Federal e o Chefe de Policia

Durante a cerimonia. Em baixo, á direita, o Dr. Alvaro Cumplido de Sant' Anna falando sobre os herões de 22 e 24.

NO PRAIA CLUB

Commemoração de 5 de Julho. A poetisa Rosalina Coelho Lisboa e o presidente do Club discursando. Um aspecto da sala onde se reuniu toda a alta sociedade de Copacabana.

BALÃO

O garoto soltou, para a escuridão mysteriosa da noite, a alegria luminosa de um balão pequenino. Era todo feito de pedaços deseguaes de papeis multicores, restos dos grandes balões que os meninos ricos fizeram para festejar São Pedro.

Elle, o pobrezinho que o Destino abandonou dentro da Vida, sem carinho e sem dinheiro, juntou com amor aquelles retalhos verdes, amarellos, azues, brancos e vermelhos, e misturando-os ingenuamente, sem preoccupação de cor nem de harmonia, fez o seu balão pequenino e alegre.

Lá vae elle subindo. Muito de vagarinho. Muito de vagarinho. Parece temer o infinito escuro que vae rasgar com a sua luzinha tenue. Mas continua subindo. Já os pedacinhos coloridos se confundiram ,se misturaram, como se estivessem fundidos em luz.

Cá de baixo, infantilmente feliz, o garoto olha, encantado, o seu balãozinho luminoso, tão bonito! Tão difficilmente conseguido! e tão ardentemente desejado.

Um momento, quando o soltou dentro da noite, teve pena de perdel-o. Mas depois que o viu no céo... que deslumbramento! Como brilha! E como está tão alto! Parece uma estrella "de verdade".

E o garoto esfrega as mãozinhas sujas, pula, assovia, sempre a olhar o céo, acompanhando maravilhado o seu balão pequenino.

De repente, porém, sem que elle saiba porque, a luzinha, que lá-longe brilhava, augmenta, augmenta mais e cahe rapidamente. O balão pegou fogo! Um momento apenas e tudo acabou.

A noite está novamente escura, sem a sua lanterninha multicor... Acabou para o garoto o brinquedo maravilhoso. Nada mais existe do que foi a sua alegria, a não ser, talvez. uma bucha que queima lentamente, em algum canto perdida.

Então o garoto, lembrando o balão feito com tanto amor pelas suas mãozinhas de pobre, o balão que subiu tão lindo, cheio de cores — verde, amarello, azul, branco, vermelho — inclina a cabeça, tristemente. No céo não ha mais uma luz. Está tudo sombrio, escuro. Mas nos olhos delle brilham duas grandes lagrimas, luminosas e irisadas como o seu lindo balão...

LAURA REGINA

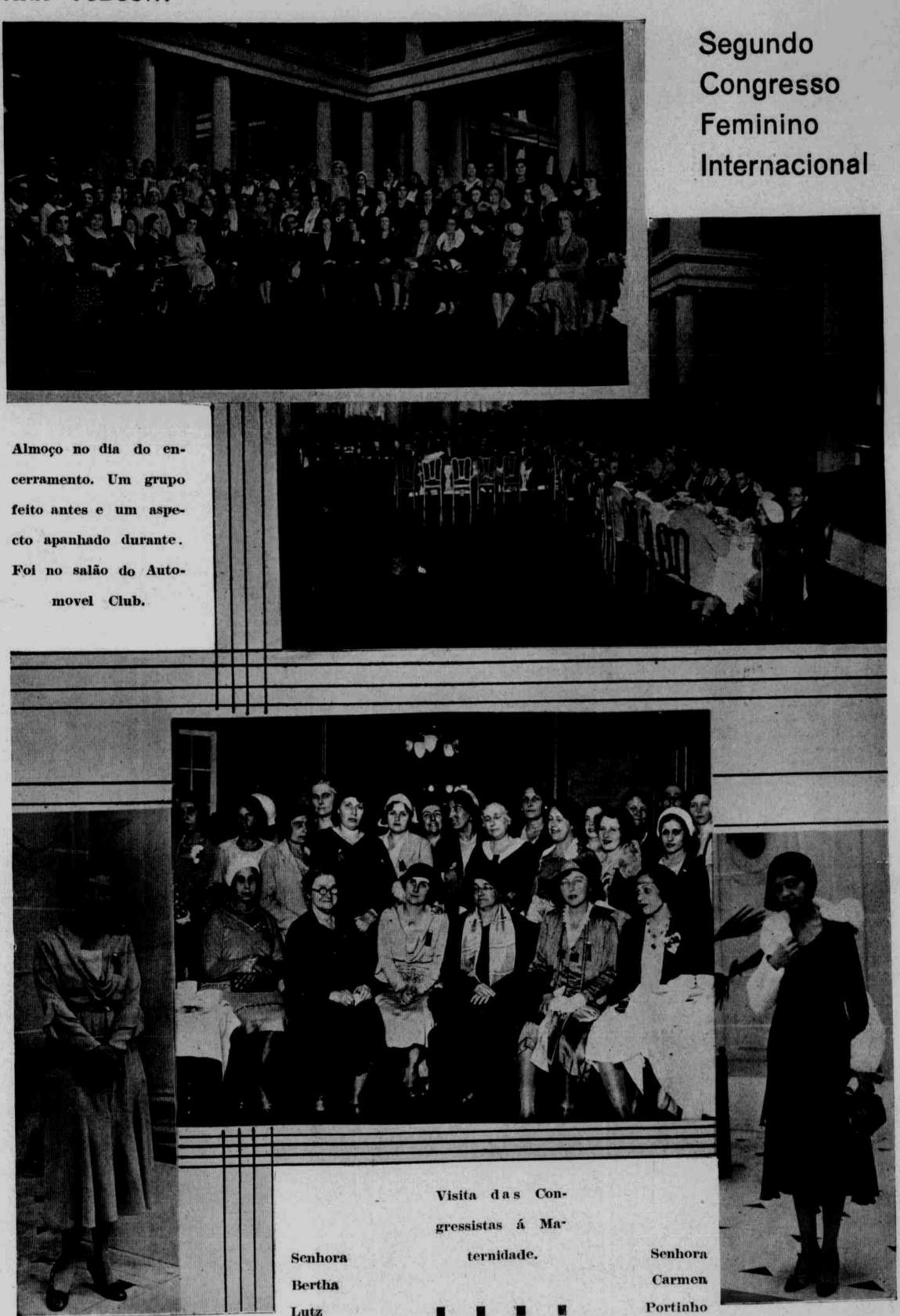
Em baixo:
projecto da entrada da 4ª Feira de Amostras que será inaugurada breve na Avenida das Nações.

Segundo Congresso Feminino Internacional

Almoço no dia do encerramento. Um grupo feito antes e um aspecto apanhado durante. Foi no salão do Automovel Club.

Visita das Congressistas á Maternidade.

Senhora Bertha Lutz

Senhora Carmen Portinho

MARROCOS a grande super-producção de 1931, da PARAMOUNT

Marlene Dietrich, Gary Cooper, Adolphe Menjou

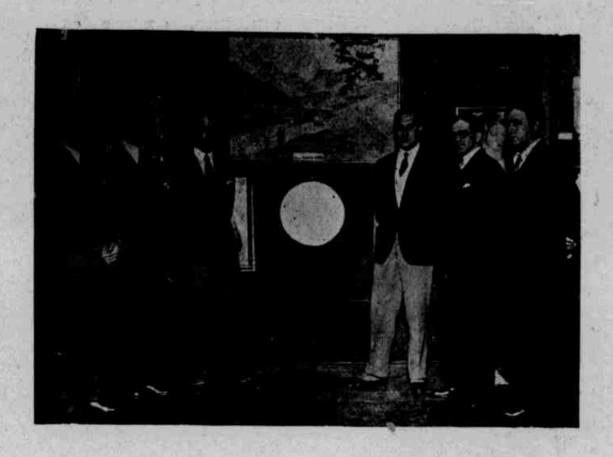
Será exhibida aqui no Imperio e no S. José; em S. Paulo, no Cine Paramount e no Rosario, a partir de 13 de Julho

Da Colonia Americana festejando o "Independence Day".

B A I L E S

Em baixo: do Club de Regatas Guanabara pelo seu anniversario.

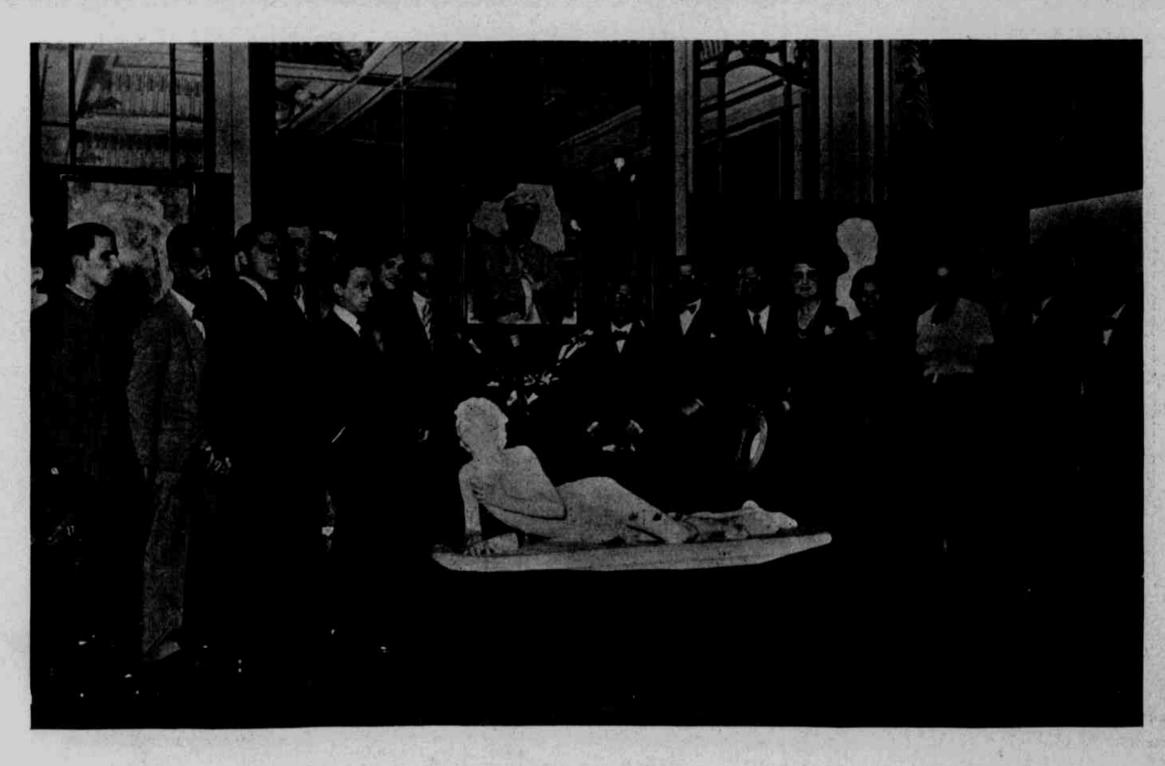
Pintura

No Salão dos Artistas Brasileiros, diante da paizagem de Jordão de Oliveira, premio "Costeira". Celso Kelly, Cozzo, Olegario Marianno, Dr. Oswaldo Jacintho, Nestor de Figueiredo e Manuel Faria.

Em baixo:

homenagem da A. A. B. ao Professor Henrique Bernardelli, quando foi encerrada a exposição do Palace Hotel. Entre directores e expositores estão Rodolpho Bernardelli, Sara Villela de Figueiredo, Marques Junior, Candido Portinari e Euclydes Fonseca.

Retrato de Dona Nazareth Prado creadora da Fundação Graça Aranha por Dmitri Ismailovitch

Na Academia Brasileira

Academicos e os premiados dos ultimos concursos, entre os quaes: Peregrino Junior, Henrique Lisbôa, Paschoal Carlos Magno, Murillo Araujo, Joaquim Ribeiro, Chermont de Brito, Venturelli Sobrinho. O presidente Fernando de Magalhães entregando a menção honrosa a Sebastião Fernandes, autor de "Pantomimas".

Posse da directoria da Sociedade Academica de Medicina.

Antes do almoço que o Sr. Novoa Valdez offereceu na Embaixada do Chile.

Missa em acção de graças no dia do anniversario do Dr. Salgado Filho, 4° Delegado Auxiliar

Senhora Paulino Xavier Brandão no dia do seu enlace.

Isaura Gonçalves de Souza com Antonio Mendonça Molina

Virginia Pereira Moutinho com Milton Mourão dos Santos

CASAMENTOS

A IMAGEM DA GLORIA

POR HELENA DE IRAJÁ

Artista! Escriptor, pintor, poeta, musico... cultor dos florilégios eternos de Sonho e de Belleza! Ouve: a vida é má, ridicula, estupida e vazia. Soffre todo aquelle que quér pedir perfeição ao lodo miseravel e constante que o rodeia.

Mas produz! Não te preoccupem motejos de incapazes e risos dos que não sabem pensar. Vê: antes de ti, peregrinos do ideal, seguiram tantos outros! Esquecendo a torpêza do mundo, olhos fitos numa méta suprema, desejosos do bem, surdos ás hostilidades do caminho, tal qual a princeza lendaria que partira em busca de maravilhas extraordinarias: a arvore que cantava, a pedra que luzia, o passaro que falava... mythos eternos, symbolos, symbolos, de hoje, amanhã e sempre, sempre...

E' vã, esmagadora, a inutilidade dos nossos esforços!

O espaço, mais êrmo que nunca, abre-se desconsoladoramente para para os que não podem crêr...

Utopias, as nossas esperanças de redempção! Luminosissimas, douradas miragens os nossos desejos de felicidade... tão longe! á distancia como a cidade maravilhosamente bella que Tanit-Zerga, bailarina formosa da Atlantida, via no seu delirio antes da morte, fugindo ao Hoggar, á procura ardente da sua terra adorada que sempre lhe fugia!

Só nos consola a eterna Maga, essa cuja voz parece vir do mais profuudo das idades passadas, lenitivo suave como balsamo de Arimathéa, tão antiga quanto a Terra, vida, que nós creamos, illusoria embora, porém saida de de nós mesmos, eternas creanças que nos entretemos com castellos de phrases, fortalezas de rimas, pontes levadiças de cantares... visando as estrellas impassiveis, erguendo para os céos vazios os nossos braços "magros da febre de um sonhar profundo!"

E' uma abstração egoista, bem o sei. Nada se consegue transformar: tudo continúa em a sua marcha costumeira, bôa ou má, indifferentemente.

Nós, malabaristas da illusão, continuaremos tambem a nos extasiar ante os accordes perennemente incomparaveis de Puccini, ah, essa *Boheme* de oiro, soluço musical que transpira lyrismo inegualavel de doçura.

Mais alto, sempre mais alto, no idealismo sem par do romance antigo, vida velha? não! apenas a roupagem dos seculos, o sentimento é sempre actual, pois apesar do lado turvo e máo da vida existem ainda abnegações sublimes, máo grado o desapparecimento de todos os Quartiers na monotonia uniformizante das cidades grandes, sorvedouros ou dédalos...

E emquanto se modelar ainda em Fórma a aspiração de Belleza que todos trazemos dentro de nós, amantes de Beethoven ou Schumann, Goya ou Rubens, Chateaubriand ou Rostand, em desfilar de magicos encantos, poder-se-á viver dentro da Arte, immorredoura, ao menos, até sobrevir a eterna, abençoada e perenne lethalgia final!

SURPRESA

DIAS antes de rebentar a revolução de outubro, Juvencio de Lemos, sentado na sala do rancho, limpou cuidadosamente a espada, cuja lamina, opós a ultima refréga, não mais saira da bainha já enferrujada. Depois, foi a um canto do quarto, donde tirou a velha e pesada lança, coberta de poeira.

Saiu para o pateo, pediu um pano á mulher e começou a fachina na antiga arma, da qual desenrolou mais uma vez a historia, que Chinoca ouvia sempre com prazer, embora contada da mesma forma, com a mesma acentuação de vóz, saudosa, como se a tivesse acompanhado desde o dia em que saiu da fabrica

Fôra de seu avô, o velho Manoel Lucas de Lemos. Fizera a revolução de 35. Na derrota do Fanfa, escapára de cair em poder das forças de Bento Manoel Ribeiro, para juntar-se ás tropas de Crescencio de Carvalho, do outro lado do Jacui.

Mais tarde, na guerra do Paraguai, esteve no Passo da Patria com Osorio, em Solano com Chananeco, no Protrero de Ovelhas com Manduca Cipriano.

Em 93, já morto seu avô, foi em poder de seu pae que atravessou o Estado do Rio Grande, de norte a sul, de leste a oeste. Sentiu os embates de Inhanduí com os soldados do heroico Rafael Cabeda e avançou até o Paraná com a coluna de Gomercindo Saraiva.

Em 1924 **putcha!** já era dono da herança preciosa Durante toda a campanha foi sua companheira, não a deixou nunca.

Tinha confiança naquela arma. — Pratica no servico... sabida na luta. Ligeiramente vergada pelo tempo, como se lhe transparecia a velhice e o cansaço das guerrilhas, dos combates e das cargas em que se viu através de quasi um seculo.

Agora ainda bem não tinha descansado de uma e já se preparava para outra.

— ... e braba!! Asseverou o gaucho. Como a mulher enchesse o mate e lhe oferecesse, Juvencio sorveu fazendo roncar a cuia em dois fortes chupões. E, calado então, parecia calcular o tempo...

— ... é, está perto! Será como pelo dia 12.

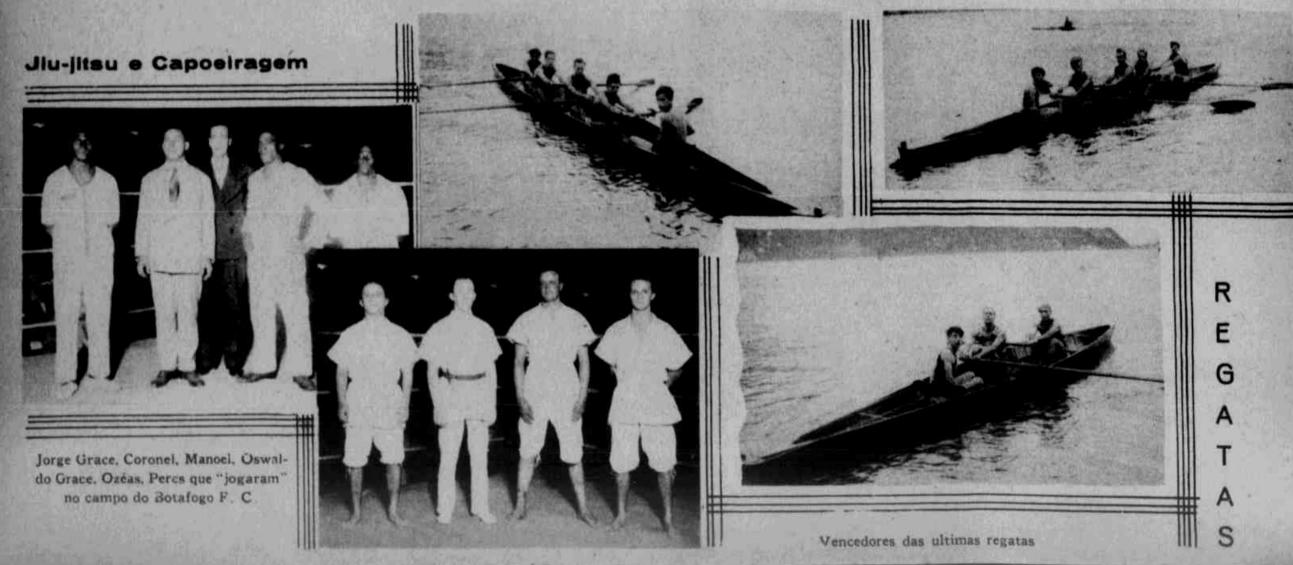
Foi á estrebaria e olhou com carinho o zaino e o tordilho negro, dois flétes amilhados.

O primeiro, ao sentir a aproximação do dono, levantou

Jiu-jitsu e Capoeiragem

Jorge Grace, Coronel, Manoel, Oswaldo Grace, Ozéas, Peres que "jogaram" no campo do Botafogo F. C.

REGATAS

Vencedores das ultimas regatas

a cabeça da baia, relinchou baixinho, significação de reconhecimento.

Juvencio sorriu, amimou-os com palmadinhas na anca e foi encostar a lança no mesmo logar donde a tinha tirado para limpar.

* * *

Chinoca andava apreensiva. Esperava a todo o momento, rebentasse a revolução. As noites, ferimentos, mortes. E não lhe saía da mencomo um **quero-quero** passava-as velando, a pensar, remembrando os sofrimentos na revolução de 24, longe de Juvencio, rolando de canto em canto, sem noticias a não ser de combates, ferimentos, mortes. E não lhe saia da mente aquelas palavras do marido "... e braba!!" Isso na boca de um homem conhecedor das cousas e da politica, para Chinoca valia por um dogma.

Nessa noite, alguns minutos depois de deitada, sua atenção voltou-se para o continuo cantar avisador dos **quero-quero** e de vozes masculinas ao longe.

Levantou-se, chegou á janela. O ceu estava estrelado e a minguante tinha saido. Gauchos passavam ao longe, conversando Procurou ouvir o que diziam. Como porém nada entendesse, chamou pelo marido.

Juvencio saltou da cama, preparou-se, pediu o mate e procurou sossegar a mulher.

— ... t'encomodes, o que fôr hade soar.

Não chegou a agua a esquentar, quando, esbarrando os cavalos á porta do rancho, os camaradas gritaram:

— Revolução! Revolução!

Jevencio, de um salto abriu a porta, inteirou-se do que havia. Puxou pelo cabresto, da estrebaria, o zaino.

— Lindo o fléte. Disse um do grupo.

— E está de rachar com a unha. Asseverou outro.

E, emquanto os companheiros faziam apreciações, Juvencio ensilhou o cavalo. Depois, ia para despedir-se da esposa, quando um dos companheiros o interpelou:

— Então Juvencio, como é? Não tens medo de deixar solita a tua mulher, moça e bonita, aí nesse rancho, onde só ha vizinhos tão longe?

— Não tem perigo, **seu.** Respondeu Juvencio. Depois, desta vez não fica homem no Rio Grande.

Nesse momento fez-se ouvir uma voz femina, forte e energica:

— Não fica homem e nem mulher tambem.

A porta da cocheira abriu-se e Chinoca, vestida de homem, lenço colocado no pescoço, montando o tordilho negro, encorporou-se ao grupo e seguiram todos, rumo ao quartel general da Legião Bento Gonçalves.

Conto Gaucho por João Fontoura

Instantaneos do ultimo Concurso Hippico

Os Reis Magos — Desenho de Luiz Sá

LUIZ SÁ
E O
EXOTISMO
D E
S U A
ARTE

ENTRE os modernos fazedores de bonecos, que se entredisputam as preferencias do publico que lê revistas e jornaes e a popularidade do traço um novo valor acaba de surgir, impondo-se logo e conquistando, com os primeiros trabalhos que assignou, um sem numero de admiradores.

Falo de Luiz Sá, o joven desenhista cearense que toda gente vem apreciando nas mais exoticas concepções, esse artista que creou um typo novo e unico na grande balburdia dos traços que se confundem, rabiscados pelos que procuram ser originaes e só se fazem imitar uns aos outros.

Luiz Sá appareceu com sua formidavel serie de quadros historicos ao estylo moderno. Deu-nos desde o descobrimento do Brasil até á proclamação da Republica creando, com perfeita intuição modernista, um novo typo de humorismo pela traço. Quem viu e não gosou taes quadros concebidos pelo novel illustrador?

"Salomé" — é uma das muitas creações do joven artista. "Os 7 peccados mortaes" são uma pagina esplendida que diz bem dos recursos de que dispõe essa penna que se ensaia agora para vôos largos em dias por chegar. Os "proverbios illustrados" e outras concepções exoticas de Luiz Sá, como **amostra** servem bem para que se possa aquilatar o valor desse artista novo.

Sá é ainda pouco conhecido no Rio. Seus trabalhos, entretanto, pelo que apresentam de exotico e novo, na harmonia de suas linhas sempre e invariavelmente curvas, na expressão agradavel do conjuncto, — são a cada passo elogiados, apontados, como a ultima palavra em originalidade no traço, entre nós.

Muito breve Luiz Sá nos dará uma exposição de seus trabalhos. Tal noticias, para aquelles que vêm acompanhando seus passos na escalada para a popularidade, para os que já, em grande numero, folheiam com sofreguidão as revistas em que elle collabóra, em busca dos seus bonecos redondos — tal noticia é sobremodo alviçareira. Pois que se preparem, os que já o admiram, para apreciar esse gosadissimo e esplendido certamen e aquelles que o não conhecem, ainda, para serem, depois delle, seus admiradores e enthusiastas. Porque Luiz Sá bem o merece e os seus exoticos bonecos ainda mais.

I. Galvão de Queiroz, neto

Em Nictheroy

Recepção do poeta Prado Kelly na Academia Fluminense de Letras.

Durante o baile do Club de Regatas Icarahy, em commemoração do seu 36° anniversario.

Em cima, á esquerda: visita do Professor Miguel Couto á Faculdade Fluminense de Medicina.

A' direita, em cima: festa no Guanabara A. C. em homenagem aos "18 do Forte".

Em baixo: na entrega de diplomas ás dactilographas da Escola Royal.

Musica

Lely Morel

NO Theatro Casino, hoje, ás 5 horas, a cantora argentina Lely Morel, que é tambem uma interessante bailarina, realiza um recital que vae ser um lindo fim de semana. E' este o programma: Primeira parte: Mientes — tango; Que lindo es amar — tango; Farol de los Gaúchos — samba; Tengo miedo — tango; Que queres con ese loro — tango; Gira, Gira — tango. Segunda parte: Bailados: Anitra Dance (Grieg), Czardas (De Monti), En el uquelele (Hawaï). O Professor Tito de Souza cantará canções dos pampas e a orchestra Parlophon fará acompanhamentos e executará musicas americanas. Na terceira parte, de novo Lely Morel, com a sua voz envolvente, revelará tangos e sambas da sua terra: Comparcita, Pulpera de Santa Lucia, Has cambiado por completo, Carretero, Como se planta lâ vida, Ramoncito.

E' com maximo prazer que transmittimos aos apreciadores de boa musica a nova do proximo regresso de Bernardo Siegel ao Brasil. O joven pianista brasileiro, que sempre se revelou genialmente, despertando a sympathia e admiração de nosso meio artistico, voltagel não é mais uma creança prodigio, é um artista consagrado pelas cultas platéas da America do Norte, onde realizou varios concertos com o mais completo exito, o que constitue para nós, brasileiros, justo motivo de orgulho. Estamos certos de que as suas audi-

Bernardo Siegel

rá breve á sua terra natal proporcionando-nos mais uma opportunidade de applaudir o seu bello temperamento, sua technica e cultura musicaes, ora em pleno apogeu, após alguns annos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos com o famoso professor Siloti, mestre de mestres. Bernardo Sieções tomarão vulto de verdadeiro acontecimento artistico, dando assim inicio brilhante á temporada de inverno de 1931. Após sua estadia entre nós, Bernardo Siegel, que tambem se fará ouvir em São Paulo e talvez nos outros Estados, partirá em tournée pela Europa.

AURORA Bruzon apresentou-se ao publico com a idade de dez annos, executando um programma de grande artista e sendo julgada pelos criticos brasileiros como um caso excepcional entre os excepcionaes. Aos doze annos, em Vienna, causou assombro tocando para um publico escolhido de artistas e professores. Teve propostas de contractos para fazer uma **tournée** pela Austria e Allemanha. Voltando á patria foi consagrada. Desejosa de aperfeiçoar ainda mais a sua arte, tão bem guiada pelo seu professor Sr. João Nunes, seguiu pela segunda vez para a Europa, desta vez para Berlim, onde cursou as aulas do professor Kreuzer da Alta Academia de Musica, e por ultimo fez um curso de aperfeiçoamento no Konservatorium-Klinnrorth Scharwenka na Meister-Klasse, dirigida pelo celebre professor Mayer-Mahr. Deu ha pouco uma serie de concertos em Berlim. Quarta-feira, 15, á tarde, o Rio vae ouvir Aurora Bruzon, no Municipal.

Aurora Bruzon

A Quinta Avenida é recta como o caracter dum homem de bem.

Eu gosto das linhas rectas. Nada ha de mais interessante do que os "rails" azulados e parallelos que correm sempre e nunca se encontram.

Como um romance sentimental que não tem fim...

QUINTA AVENIDA, de New-York... Uma rua muito larga e muito extensa, sempre cheia de gente, onde vivem os magnatas da Bolsa, os reis das Industrias e todos os vassalos da soberania do Dollar.

Os que pouco ou nada são na vida percorrem-n'a com os olhos muito abertos, sentem a vertigem de viver ali, mas passam anonymos pela perspectiva longa e fôsca do asphalto. E continuam a ser o que sempre foram na vida: nada...

Você é como a Quinta Avenida de New-York...

Quantas vidas já passaram pela sua vida? — E' impossivel determinar. O facto é que nenhuma ficou...

Você...

Quem e o que é você? Não sei...

Póde ser uma loira franzina e romantica Suave. Duma cutis assim como uma taça côr-de-rosa cheia de *champagne*. Cabellos loiros como os *puff-cracknels* dos *five ó clock tea*. E olhos da côr dos outomnos azues...

Póde ser morena. Dum moreno doirado de sol. Macio como uma pellucia florentina. Cabellos castanhos, dum castanho velho, como a palha dos Capstains. Ou da côr dos botões da jaqueta do senhor de la Palisse.

Porém é logico que você exista. Não importa quem seja. — A Mulher-Moderna? Não, porque essa generalização já está muito batida. — A Felicidade? Peor ainda. Eu já tenho lido um milhão de poemas piegas em que se diz, no fim, com ares de *eureka* pacatamente satisfeito: "Você é a felicidade desta vida..."

Quando se diz que um homem é de poucos amigos, entende-se que elle não tem nenhum. Pois bem; eu gosto muito pouco de velharias. Por exemplo: essa mania idiota de dizer: "Meu amor! és um serzinho paradoxal!..." não faz parte da minha encyclopedia.

O que não é paradoxal entre nós?

E o burguez que sáe do cinema a palitar os dentes e esfrega os olhos quando acaba de almoçar?

Pensando bem, você podia deixar de existir. Podia, mas não deve. Não deve porque o frivolo tambem faz parte da gente. Oscar Wilde dizia que o superfluo é tudo e não ha nada tão necessario.

E o respeitabilissimo Winchelmann, de incontestavel autoridade em materia de arte, affirmou um dia que tudo o que diz respeito áquillo começou pelo necessario, resultou no bello e acabou pelo superfluo.

Portanto esse terceiro principio de arte é imprescindivel.

Você sabe o que vem a ser um arranha-céo? — Um arranha-céo é o orgulho do homem que pretendeu tocar o firmamento com o dedo sem tirar os pés da terra...

Na Quinta Avenida as coisas mais felizes são as columnas de illuminação.

Estas não passam. Estão sempre immoveis e erectas, olhando o passeio com seus olhos de ampôlas luminosas.

As outras coisas — os homens — ficam se podem e emquanto podem.

Depois vão embora.

Na sua vida eu não queria ser um dos que passam nem um dos que ficam por um momento mais ou menos longo. Queria ficar sempre, embora immovel e indifferente, como essas columnas de illuminação.

Você é como a Quinta Avenida de New York...

OSORIO DE ANDRADE

de Elegancia

OPTIMA "season"?

— Regular... Festas, algumas, varias, talvez muitas, e muitas para commemorar a reunião do Congresso Feminista que aqui reuniu delegadas dos Estados e do estrangeiro, donde nos veiu a nota curiosa de duas representantes da policia feminina de Londres, ambas de ar marcial, de trajes marciaes e de idéas... policiaes.

— Mais que?...

— Sob a presidencia de Bertha Lutz as sessões estiveram concorridas, interessantes. Já houve um pedido de demissão e a nota sensacional de que os discursos não podem exceder dez minutos. No Congresso, a figura bonita, seductora, intelligente, bem feminina de Rosalina Coelho Lisboa Müller. E o talento inconfundivel de Maria Eugenia Celso. O *Do-X* amarou na praia de Botafogo. Apenas por dois mil réis a gente podia, de bordo de um cahique, bordejar á volta da gigantesca aeronave. O Theatro de Brinquedo funccionou, no Municipal, e para a Casa do Estudante. No Centro Hippico Brasileiro, festas de domingo, e matinaes. O Centro reune os seus associados, de quando em vez, para um "cocktail-party". E o hippismo é tambem praticado por elegantes como a senhorita Helena Guimarães e a senhora Belmiro Rodrigues. Depois disso, á tarde o Jockey Club. Concertos, quasi todos os theatros abertos, jantares. E a lua, redonda, cor de fogo, emmoldurada de estrellas é o pretexto para passeios de automovel noite a dentro e estradas afóra...

De tarde, na cidade. Pelo centro ou pelo quarteirão dos arranha-céos. Cartazes enormes, á frente dos cinemas. Gloria Swanson attrahiu grande numero de elegantes pelo annuncio das roupas com que se enfeitou no papel de viuva... alegre. Nas sessões da noite é que se encontra o povo das secretarias de Estado.

— Viu "Noites Viennenses"?

— Não...

— E' um crime. Se voltar ao cartaz, não perca. E tenha paciencia de esperar as ultimas scenas que são as mais delicadas — recommenda Jayme Tavora, secretario do Ministro da Viação.

— E "Remember"?

— Deliciosa.

— De que se trata? pergunta alguem que espia interessada os quadros com as photographias de Marlene Dietrich em "Marrocos".

— Da valsa da moda.

— Voces gostam do Gary Cooper? E da Marlene?

— Prefiro a Greta Garbo.

Abriu-se a porta e cada qual correu á procura de melhor collocação.

"Mado"... E' uma "boite" junto ao Capitolio, fiial da "Leblon", e, onde o povo *chic* que vae ás "premières" dos cinemas, pára e admira os lindos chapéos femininos. Inaugurada agora. Os modelos parisienses são tão graciosos como os nacionaes, sob a orientação

verdadeiramente artistica da senhora Carvalho Rocha.

No centro, na ultima quinta-feira: Lulú Honold Rocha Miranda, de preto, "pelerine" sobre blusa amarello pinto novo; as senhoras — Carlos Guinle, Alvaro Teffé, Edward Keeling, Lucita Bernardes, de *gris*, e a joven senhora João Peixoto, de preto. As senhoras: Alcides Wright, Octavio Simonsen, José Cortez, Alberto Torres Filho, Felippe Leal, Paes Leme, Aureliano Amaral, Dias Garcia. De verde, a senhorita Gilda Bandeira, a senhorita Inglez de Souza, de "beige", e Baby Costa Motta, de marinho. Humberto Gotuzzo, Benjamim Costallat, Olegario Mariano, João Neves da Fontoura, Affonso Paulo Cavalcante de Albuquerque. O Dr. Raul Leitão da Cunha, novo director da Faculdade de Medicina, e Vicente Ráo, da Faculdade de Direito, em S. Paulo. A senhora Maria de Almeida Gama e sua graciosa filha; a cantora Pina Monaco, a escriptora Ilka Labarte, a poetisa

Carmen Cinira, a declamadora Nênê Baroukel...

— Tanto movimento!

— Tanto.

— Por onde anda Berilo Neves?

— Pelo sul, no Rio Grande. Escreveu-me enthusiasmado com o que viu. E ainda disse que continúa, lá, em actividade intellectual e mundana. Fez conferencias. Numa falou de "Olhos".

— De que geito?

— Ainda não sei. Mas só poderia dizer coisas amaveis, principalmente porque só trataria de olhos de mulher...

— Não, que o Berilo é inimigo do sexo fraco.

— Discordo. O Berilo Neves...

— E' tarde. Tenho pressa. Você vae sempre viajar? Hoje? Amanhã? Quero saber da estréa do seu "tailleur" de seda "beige". Deve ir-lhe bem. Você tem gosto. Você... Vae? A sua viagem? Hoje?

— Gorou...

....

Figuram nesta pagina: "tailleur" esporte de lãzinha Havana guarnecido de "tweed" "marron" vermelho e branco; "tailleur" proprio para de manhã, feito de tecido em diagonal, e casaco de "godets", dos lados, para o feitio "basque"; vestido de tussor branco simplesmente guarnecido de recortes do mesmo panno; vestido de "crêpe" da China marinho com "pois" brancos, e bolero de "crêpe" branco, de mangas curtas; costume fantasia de "marocain" verde todo enfeitado de nesgas em "godet"; vestido de "alpaga" verde, golla de velludo "marron" e chapéo escocez vermelho e azul sobre "marron"; vestido de "flamenga" "beige", golla, cinto, carteira e chapéo de velludo Havana; blusa de musselina da India e saia de "alpaga"; casaco esporte de "tweed" azul e branco; "tailleur" de viagem, de lã côr de ferrugem; chapéo de taffetas branco e bordados azues; "tricorne" de palha molle preso por uma fita de velludo rosa, com laço atraz.

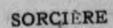
Tambem aqui figuram alguns trabalhos

de applicação de retalhos de tecidos sobre um de tonalidade neutra. Os tacos em forma de flores e outros desenhos, rematados por pontos de cadeia, e mais alguns riscos que fazem parte dos desenhos são cobertos de pontos de haste e bordado cheio.

....

Nos vestidos, nas almofadas, roupa de gente, e de casa, devem ser escolhidos os pannos tintos por "Indanthren", unicos que resistem á acção do tempo e consecutivas lavagens. *Indanthren* tinge algodão, linho e seda vegetal.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

PODE entrar... Tenha a bondade...

E'a phrase habitual para quem se approxima das casas de calçado. O empregado, mesmo antes da crise, ou quando ella ainda não era "official", não dava folga a quem parava deante das vitrinas. Hoje a coisa peorou. E' um erro.

Muita vez a gente pretende mesmo adquirir calçado. Espia, antes, cá de fóra, o mostruarrio. Mas é raro que se possa escolher numa vista d'olhos, escolhendo, comtudo, bem rapidamente. Aliás, esse "rapidamente" equivale, no caso, a alguns segundos, emquanto maior tempo ao exame corresponde a cinco ou dez minutos. Não ha mais, porém, socega para isso. O **tenha a bondade...** do vigilante empregado é sufficiente para desagradar ao freguez. As casas das ruas elegantes da cidade não comportam essa maneira de mercar. Estamos habituados a saber ou a ouvir aquellas solicitações lá para as bandas da rua Larga, da Avenida Passos, ou na rua da Carioca. Mas ás lojas frequentadas por sociedade que se preza de culta e fina não cabe a alludida e desagradavel pratica. E' processo de afugentar, quando, por todos os motivos, deveria preponderar o de attrahir. Com o dynamismo da vida actual, com a porcentagem sempre crescente dos neurasthenicos, a mesura extemporanea do empregado da casa de calçado irrita, chegando mesmo a afastar de vez quem o ouviu. Saber viver é coisa differente, como é outra a comprehensão da "opportunidade". Além do mais, "não é negocio", nestes tempos de realizações difficeis.

Os nossos commerciantes das ruas centraes e das casas que ambicionam freguezia boa, devem tomar em consideração essa pequena advertencia. A vitrina, só por si, já é uma garantia para boas ferias. Procurem arranjal-a com arte, pôr em relevo a mercadoria de luxo e o acabamento perfeito da que é tida por simples, porém pratica. Cabe tambem accrescentar que, no caso sapatos, a nossa industria é de rara felicidade. A carioca passa por ser uma das mulheres mais bem calçadas do mundo civilisado. Resta, portanto, que as nossas lojas de calçado usem de processos de accordo com o nosso adeantamento.

S.

CHAPÉOS FEMININOS

OS chapéos das mulheres, nesta epoca que se deliberou chamar de "inverno", estão pequeninos, trapos minusculos que ellas collocam no alto da cabeça. Já os fizeram apenas adornados pela graça do tecido. Agora — talvez por influencia da primavera européa e a mania, bem opportuna, actualmente, de copiar a moda de lá, embora em estações differentes — apparecem, nas "casquettes" femininas, flôres e penas, massinhos de plumas meúdas ou bordados de pelica, de seda, em applicação.

Está claro, porém que, se um chapéo vae bem num rosto redondo, não assente, muita vez, num comprido, mesmo de gente moça.

Os chapéos femininos, nesta temporada de crise, continuam caros. E' genero, porém, de grande procura. Ha casas de chapéos de senhoras de concurrencia numerosa. O negocio dá tanto lucro a alguns commerciantes na especie, que uma firma chega a possuir filiaes, em varios pontos da cidade. Pois, apesar disso, ainda não ha certo senso em recommendar modelos de chapéos a freguezas que, ou são indecisas, ou se fiam na pratica das "vendeuses".

Num dos ultimos dias presenciei, em loja das mais conceituadas, a venda de um chapéo de renda branca, "cirée", — desses que só assentam em carinhas frescas, e graças, e "chic" para usar originalidades, — a uma senhora de mais de sessenta annos e fisionnmia em absoluta decadencia. Ella o comprou porque a empregada, já impaciente pela demora na escolha, resolvera enthusiasmar a freguesa com as conhecidas insinuações de — optimo! — vae-lhe como uma luva! — é maravilhoso! — parece que foi feito para a senhora! — Lá se vae o chapéo cuja impropriedade é ridicula até, e o dinheiro ficou na gaveta da registradora...

Precisam os commerciantes vender o que armazenam.

Mas, como no caso alludido, a effectivação do negocio redundará por força no desconceito da casa...

Chega, porém, a vez dos tolos, desilludidos, dos boa-fé. E é justamente por isso que — **um dia a casa cáe.**

Costume de fino "drap", saia com dois panos em fórma que se repetem no casaco, em "basque", e mangas no genero "ragland".

EMMAGRECER

Aqui estão, hoje, novos informes do regimem da moda, cujas primeiras considerações sairam no "Para todos..." de Julho corrente e seguimento no de 27 de Junho ultimo — por engano de composição.

Temos, pois, — já que taes preceitos tomaram a ordem natural — **a Lista de Alimentos** para as pessoas que queiram reduzir o peso, segundo orientação de "Alimentação e Saude", de McCollum e Simmonds, e traducção do Dr. Arnaldo de Moraes:

"Requeijão fresco, preparado com leite desnatado. Recommenda-se para os que seguem uma dieta de reducção o consumo amplo de leite desnatado, o que ajuda a manter um conteúdo apropriado de calcio na dieta.

Ovos preparados de qualquer modo excepto fritos.

Bebidas: Sôro de leite, leite desnatado, succo de laranja, limonada (com pouco ou nenhum assucar); chá ou café puro.

Peixes: Bacalhão, **cusk**, **sôlha**; **haddock**, mariscos, **pollack** e lagosta.

Frutas: Maçã, pecego, amora azul **(blueberries)**, laranja, damascos, peras, abacaxi, medronhos, morangos, melão **Cantaloupe**, uvas, melancia.

Carnes: bife magro (de caçarola, grélha ou frigideira), gallinha magra, perú, carneiro, bolo hamburguez, presunto magro, ou **bacon** (toucinho com presunto magro).

Vegetaes: aspargo, couve-flôr, couve, cenoura, aipo, pepino, couve de Bruxellas, acelgas, alface, espinafre, abobora, rabanos, repolho picado conservado em vinagre **(sauer kraut)**, tomates, cebolas, nabos batatas (sobriamente) agrião, vagens, couve lombarda".

Na proxima vez: Cardapio á escolha para reducção de peso.

PONTOS SENSIVEIS

MAXIMAS de Armand Masson — (Vão em portuguez mesmo. Que o autor perdoe á traductora).

— "O amor não é cego, como se diz. Elle é apenas myope, esquece as lunetas durante os primeiros "rendezvous".

"Sempre que se tem opportunidade de conhecer pessoalmente um homem a quem já se conhece de nome, diz-se "Eu o imaginava outro"?

"Quero saber de tudo... Diz-me a verdade... Se me chegasse ao conhecimento que me mentiste, não te perdoaria..."

Quando ouvirdes, leitor ou leitora, essas phrases, não te dobres á tentação de attendel-as, porque é o caso de mentir mais que nunca."

"Para ser realmente encantadora é mistér esquecer que de facto o é."

Uma festa a bordo

O "Commandante Alcidio," completamente remodelado, reenceta as suas carreiras para os mares do Sul.

Agradaveis impressões, colhidas numa visita na vespera da partida.

Em dias do mez passado, recebemos um convite para um chá a bordo de um navio nacional. Essas reuniões realizadas em vapores de passageiros são invariavelmente interessantes. Visitar um navio é sempre agradavel... Nossos olhos encontram aspectos novos que nos satisfazem o espirito de curiosidade e os instantes passados a percorrer dependencias de embarcações distrahem. Passam-se momentos de prazer.

A bordo do "Commandante Alcidio", na sala das refeições, á hora do chá

O convite partira do commandante de uma das unidades da frota do Lloyd Brasileiro. E explicava o motivo que o determinara: Havia alguns mezes, o "Commandante Alcidio" fôra retirado da navegação afim de ser enviado para os estaleiros da ilha de Mocanguê. O antigo "Syrio" necessitava de reparações e limpeza. Aproveitando o ensejo, porém, o "Lloyd" resolveu submetter o seu velho barco a uma reforma radical, de maneira a apparelhal-o convenientemente, tornando-o mais confortavel e luxuoso. E as officinas da grande empresa não pouparam esforços. Ao cabo de algum tempo, o "Commandante Alcidio" deixava os estaleiros completamente remodelado. Satisfeito com a transformação levada a cabo, orgulhoso de ir commandar um navio remodelado com carinho extraordinario e uma grande preoccupação de melhorar as suas condições geraes, o commandante Euclydes Basilio lembrou-se de convidar a imprensa para um chá que lhe offerecia para festejar a proxima volta do "Alcidio" ao serviço activo.

Fez bem. Graças á sua idéa os jornalistas tiveram occasião de vêr como são feitas as obras executadas no Mocanguê, officinas de que nos devemos todos orgulhar. O "Alcidio" parecia um brinco. Mal galgavamos o seu tombadilho e o commandante de nós se approximava, sorridente, visivelmente satisfeito de poder offerecer assumpto ao jornalista para uma pequena reportagem. Nossas impressões foram, sem exaggero, excellentes. O "Alcidio" apresenta aspectos encantadores. Seu amavel commandante, em pessoa, guiou-nos numa visita de exame ás transformações realizadas a bordo, levando-nos a conhecer todos os cantos do pequeno palacio fluctuante. Nada prejudicou a primeira impressão. Parecia até que pisavamos um navio sahido de estaleiros famosos na construcção de vapores de grande luxo e conforto. Todo o trabalho de renonação obedeceu ao cuidado de tornar o "Alcidio" digno de levar em seu bojo os mais exigentes passageiros. Ha inclusivè uma cabine de luxo e uma outra de meio-luxo. Varias de suas salas foram ampliadas. Seu tombadilho soffreu modificações que o tornaram accessivel mesmo nos dias frios e de vento mais intenso nas suas viagens pelos mares do sul. A pintura foi feita a capricho. A sala de jantar e o salão das senhoras nada deixavam a desejar. Em ponto menor, comparam-se perfeitamente ás dependencias destinadas aos mesmos fins dos grandes transatlanticos.

O Lloyd mais uma vez poz em evidencia a boa vontade do seu pessoal, e a preoccupação em que está de conquistar para sempre a preferencia do publico. Viajar a bordo do "Alcidio" constituirá um prazer para quantos tiverem necessidade de procurar os portos do sul.

Do commandante Euclydes ouvimos no decorrer de nossa palestra, emquanto percorriamos o interior do "Alcidio", as seguintes palavras:

"O "Commandante Alcidio", com as obras effectuadas nas officinas em Mocanguê, sob a direcção competente do Dr. Mario Pereira, está apto a enfrentar os melhores paquetes da costa, na carreira que vae fazer, isso pelo desenvolvimento das suas machinas, agora perfeitas e poderosas, que lhe permittirão, seguramente, 13 ½ milhas por hora.

Posso assegurar — prosegue o commandante Basilio — com a minha autoridade de profissional, que entre os navios da sua linha, nenhum ha, no momento, que possua melhores requisitos de conforto, segurança, etc., para o commercio embarcador e para os viajantes, do que o "Commandante Alcidio", agora reconstruido, o primeiro entre os primeiros, se me permittem a vaidade".

Em seguida, fomos conduzidos á sala das refeições, onde se preparara a mesa para o chá. O "Alcidio" estava em festa, com o pessoal correctissimo todo a postos. No dia seguinte zarpava com destino a Porto Alegre.

Houve Champagne e discursos. Champagne bom e discursos optimos. Deixámos o "Alcidio" invejando a sorte dos que no dia seguinte nelle partiriam. Que bella viagem não iria ser aquella!

O JANTAR DA VICTORIA

Tal e qual como em sport: o team da Caloric realizou, sabbado ultimo, o "Jantar da Victoria" do seu team de vendedores, em regosijo pela auspiciosa entrada dos seus productos no mercado.

Foi uma reunião cordialissima e alegre, que teve a presidil-a o Sr. V. de Vicq, sub-gerente geral da Caloric, estando presentes ainda outros chefes de departamento e altos funccionarios, como o Sr. J. W. Cosmelli, Cunha Junior, John Lapére, Macedo Moderno, E. Leahy, Lewis Dusib e Vignoles, evidenciando-se, assim, o profundo sentimento de camaradagem entre chefes e auxiliares.

Falaram os Srs. de Vicq, Cosmelli, Joaquim Dias Garcia, Cunha Junior, Arnaldo Costa e Vignoles, fazendo o nosso companheiro Ivo Arruda, o brinde de honra aos Srs. S. E. Seifert, o illustre gerente geral da Caloric e ao Sr. V. de Vicq, enaltecendo as qualidades de organizadores e orientadores de ambos.

A' mesa sentaram-se as seguintes pessoas: V. de Vicq, J. W. Cosmelli, John Lapére, Manoel Cunha Junior, Oswaldo Costa, Annibal de Oliveira, Luiz Gama Filho, Velto Monteiro, M. H. Vignoles, Theophilo Cascão, Rodrigo Amorim, Rinaldo Britto, Alvaro da Rocha Barbosa, Joaquim da Gama, Camillo Ribeiro, Francisco Corrêa Alves, Alfredo R. Pinheiro, E. Leahy, Joaquim Dias Garcia, Rodrigo Macedo Moderno, E. H. Lewis, Rodolpho Dusib Menici Malheiro, Raul Paiva, Luiz Pacheco, Manoel Pacheco, Arnaldo Costa, Oswaldo Sitibiel e Fernando Bandeira.

Neyde — 6 annos — filha do casal José Maria de Almeida Santos — S. Paulo

ENDEREÇOS SELECCIONADOS

Cabelleireiros:

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

AMERICO — R. Sete Setembro, 86-1º — Tel. 2-1181

ERITIS — R. Urugayana, 78 — Tel. 2-2608

BOTAFOGO — R. S. Clemente, 36 — Tel. 6-1504

Manicures:

CASA ERITIS — R. Uruguayana, 78 — Tel. 2-2608

Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

Pedicures:

MIGUEL BRAGA — R. Quitanda, 79-1º — Tel. 4-5502

GONZALEZ J. — Gonçalves Dias, 78-1º — Tel. 3-5416

MOLEDO — R. Urugayana, 31-1º — Tel. 2-4126

Massagistas:

ACADEMIA SCIENTIFICA DE LISBOA — Av. R. Branco 134-1º — Tel. 2-4658

MARGARIDA BRANDT — — R. Marq. Abrantes, 109 — Tel. 5-1170

Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

Penteadores:

FLEURY FELICIEN — R. Sete Setembro, 40-1º — Tel. 4-3867

JULIO DUARTE & C. SOARES — R. Sete Setembro, 139-1º — Tel. 2-5806

LONGOBARDI AUGUSTA — R. Carioca, 12-1º — Tel. 2-1551

Institutos de Belleza:

LUDOVIG — R. Ouvidor, 164-1º — Tel. 2-9504

Mme. CLEMENT — R. Uruguayana, 22-2º — Tel. 2-1510

ISABEL RAMOS — Av. Alm. Barroso, 1-S|2 — Tel. 2-8558

Joalherias:

OSCAR MACHADO — R. Ouvidor, 103 — Tel. 4-2367

KRAUSE & Cia — R. Ouvidor, 152 — Tel. 2-9044

LUIZ DE REZENDE — R. Ouvidor, 116 — Tel. 2-9010

MAPPIN & WEBB — R. Ouvidor, 100 — Tel. 4-0489

CASTRO ARAUJO — R. Ouvidor, 168 — Tel. 2-9238

CASTRO LEITE & Cia. — R. Ouvidor, 140 — Tel. 2-9028

Calçados:

CASA DO BASTOS — R. Uruguayana, 19 — Tel. 2-2616

A EXQUISITA — R. Gonçalves Dias, 62 — Tel. 2-1387

CASA OUVIDOR — R. Ouvidor, 171 — Tel. 2-3872

CASA ABRUNHOSA — R. Republica do Perú, 101 — Tel. 2-0276

CASA NORAH — Av. Passos, 59 — Tel. 4-3647

CASA GUIOMAR — Av. Passos, 120 — Tel. 4-4424

CASA RIVER — R. Republica do Perú, 46 — Tel. 2-5477

BOTA FLUMINENSE — Av. Passos, 123 — Tel. 4-5963

GALLO & Cia. — R. S. José, 69 — Tel. 2-3545

GATO PRETO — R. Visc. Maranguape, 9 — (Lapa) — Tel. 2-4686

A SEDUCTORA — R. Uruguayana, 46 — Tel. 2-2228

A PREDILECTA — R. Uruguayana, 60 — Tel. 2-2123

CASA FERRAZ — R. Uruguayana, 34 — Tel. 2-0655

Chapéos:

CASA LEBLON — R. Gonçalves Dias, 15 — Tel. 2-1540

MARIA MAGRA — Ouvidor, 155 — Tel. 3-6353

CASA CASTRO — R. Uruguayana, 11 — Tel. 2-2234

PEREIRA DE SOUZA — R. Gonçalves Dias, 4 — Tel. 2-4832

RIGOR DA MODA — Sete Setembro, 185 — Tel. 2-3679

BACCARINI, IRMANS — Av. Rio Branco, 106-1º — Tel. 2-1193

MARIE CAMILLE — Av. Rio Branco, 133 — Tel. 3-2700

JUDITH MOURA — Av. Rio Branco, 177 — Tel. 3-1047

Perfumarias:

BAZIN — Av. Rio Branco, 143 — Tel. 3-3746

LOPES — Av. Rio Branco, 134 — Tel. 2-2938

LOPES — Praça Tiradentes, 34-38 — Tel. 2-0648

LOPES — R. Uruguayana, 44 — Tel. 2-0539

CIRIO — R. Ouvidor, 183 — Tel. 2-9249

HORTENCE — R. Sete Setembro, 123 — Tel. 2-5675

KANITZ — R. Sete Setembro, 127 — Tel. 2-0697

PERESTRELLO — R. Uruguayana, 66 — Tel. 2-4094

RAMOS SOBRINHO — R. Quitanda, 89 — Tel. 3-4571

Casas de Meias:

CASA DAS MEIAS — R. Uruguayana, 154 — Tel. 3-4909

CASA OLGA — R. Uruguayana, 100 — Tel. 4-0218

CASA SOUTO — R. Sete de Setembro, 93 — Tel. — 2-3342

CASA STEPHAN — R. Uruguayana, 12 — Tel. 2-8424

MOUSSELINE — R. Gonçalves Dias, 39 — Tel. 2-1252

MOUSSELINE — R. Uruguayana, 20 — Tel. 2-1489

MEIA PAULISTA — R. Uruguayana, 18 e 26 — Tel.

Armarinho (miudezas):

CASA GONÇALVES — R. Sete Setembro, 165 — Tel. 2-3958

PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064

BARBOSA FREITAS & Cia. — Av. Rio Branco, 136 — Tel. 2-0318

Mme. ROCHE — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159

CASA RATTO — R. Gonçalves Dias, 47 — Tel. 3-8539

CASA MACHADO — R. Gonçalves Dias, 45 — Tel. 2-3548

A SAMARITANA — R. Ramalho Ortigão, 18 — Tel. 2-0888

A SILHUETA — R. Sete Setembro, 147 — Tel. 2-3093

Fazendas:

PARC ROYAL -- Largo S. Francisco — Tel. 2-3064

NOTRE DAME — R. Ouvidor, 182 — Tel. 2-9050

CASA ISIDORO — R. Sete Setembro, 99 — Tel. 2-1754

CASA DOS TRES IRMÃOS — R. Ouvidor, 160 — Tel. 2-9444

CASA SUCENA — Av. Rio Branco, 76-86 — Tel. 4-0604

FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837

Modas e Confecções:

A IMPERIAL — R. Gonçalves Dias, 56 — Tel. 2-1296

SALGADO ZENHA — Av. Rio Branco, 145 — Tel. 3-3012

A MODA — R. Gonçalves Dias, 20 — Tel. 2-1468

FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837

PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064

AGUIA DE OURO — R. Ouvidor, 169 — Tel. 2-9139

A VOGA — R. Ouvidor, 167 — Tel. 2-9048

AO GRAND PALAIS — R. Sete Setembro, 110 — Tel. 2-4230

Rendas e Bordados:

CASA CASTRO (Bordados) — Sete Setembro, 175 — Tel. 2-1443

CASA GABY (Bordados) — Ouvidor, 176 — Tel. 2-0995

Mme. ROCHE (Bordados e Rendas) — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159

PINHEIRO & IRMÃOS (Bordados) — Gonçalves Dias, 57 — Tel. 2-1301

VIEIRA DA SILVA & Cia. (Bordados) — Sete Setembro, 143 — Tel. 2-1220

A VALENCIANA (Rendas) — Av. Rio Branco, 152 — Tel. 2-3984

CASA FLORENÇA (Rendas) — Av. Rio Branco, 158 — Tel. 2-8808

CASA VENEZA (Rendas) — Av. Rio Branco, 117 — Tel. 4-2479

Luvas e Leques:

CASA FORMOSINHO — R. Ouvidor, 136 — Tel. 2-9134

LUVARIA GOMES — R. Ramalho Ortigão, 38 — Tel. 2-2459

CASA CAVANELLAS — R. Ouvidor, 178 — Tel. 2-9405

CASA SERRANO — R. Gonçalves Dias, 14 — Tel. 2-4920

Flores:

CASA FLORA — R. Ouvidor, 61 — Tel. 4-2247

CASA FLORA — R. Gonçalves Dias, 67 — Tel. 2-0486

CASA JARDIM — R. Gonçalves Dias, 138 — Tel. 2-2852

FLÔR DE LIZ — Av. Rio Branco, 175 — Tel. 2-5681

FLORICULTURA BARBACENA — R. Assembléa, 113 — Tel. 2-8132

ARTE FLORAL — R. Gonçalves Dias, 17 — Tel. 2-8260

Pelleterias:

PELLETERIA BRASIL — Praça Governadores, 2 — Tel. 2-4972

PELLETERIA CANADA' — R. Uruguayana, 21-1º — Tel. 2-4827

PELLETERIA LEIPZIG — R. Gonçalves Dias, 75-1º — Tel. 2-2696

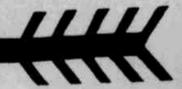
PELLETERIA SIBERIA — R. Ouvidor, 155-1º — Tel. 2-9059

Cintas:

CASA SCHAYE' — Av. Gomes Freire, 19 — Tel. 2-1074

CASA MORAES — R. Assembléa, 107 — Tel. 2-2419

MODELO LUIZ XV — R. Ouvidor, 177 — Tel. 2-9205

LUIZA TUPY — R. S. José, 104-4º and. — Tel. 2-1436

Rheumatismo Syphilitico

Ibraulino Ribeiro Bilhalos

"...20 testemunhas, inclusive o medico do 27° Batalhão, aquartelado em Pelotas, Rio Grande do Sul, attestam serem verdadeiras as declarações do soldado Ibraulino Ribeiro Bilhalos, que em extenso documento narra os terriveis soffrimentos (Rheumatismo syphilitico), por que passou na cura conseguida com o "**ELIXIR de NOGUEIRA**" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

"Attesto que as declarações do soldado da 3ª companhia, 1.301, Ribeiro Bilhalos, são a expressão da verdade.

Quartel em Pelotas, 19 de Dezembro de 1918

Dr. J. Botafogo
1° Tenente Medico (Firma reconhecida)

"MODA E BORDADO"

E SUA VENDA AVULSA NA CAPITAL DE SÃO PAULO

Procurando corresponder á honrosa acceitação que, por parte das Exmas. senhoras e do publico paulistano em geral, tem merecido a nossa revista "Moda e Bordado", vimos avisar que o citado magazine, além dos principaes pontos de jornaes, é encontrado á venda nas seguintes casas:

Agencia De Maria — Parque Anhangabahú, 22.
O. Lilla — Rua Direita, 23 e respectivas filiaes.
Casa Garraux — Rua 15 de Novembro, 20.
Livraria Lealdade — Rua Boa Vista, 36.
Livraria Annunziato — Praça do Patriarcha, 7.
Livraria Teixeira — Av. São João, 8.
Agencia Santa Therezinha — Rua Direita, 28.
Irmãos Coelho — Rua da Liberdade, 72.
A Favorita — Rua 15 de Novembro, 8-A.
D. Julieta S. Lago — Livraria da Estação da Luz.
Agencia Universal — Rua S. Bento, 15.
Recupero & Gallo — Av. Rangel Pestana, 302.
Livraria Edanée — Rua S. Bento, 71.
J. S. Reis — Rua da Liberdade, 31.
Agencia Scafuto — Rua 3 de Dezembro, 5.
Habib Saad — Rua Palmeiras, 39.
Renato Coelho — Rua Sebastião Pereira, 14.
Francisco de Castro — Rua Liberdade, 38.

CHAPEOS PARA SENHORAS
ARTIGOS PARA MODISTAS
MEIAS SALLY — NOVIDADES
Bordados e Ajour — Plissés e Botões

45 - Rua Gonçalves Dias - 45
Tel. 2-3548 — **RIO DE JANEIRO**

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
E' o Mais Caro, Mas E' de Toda Confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

TONICO PODEROSO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
TONICO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR DAS FORÇAS
PHYSICAS E MENTAES
DA' VIDA AO SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DA' ENERGIA AOS MUSCULOS
Restaurador
das
forças
physicas
e mentaes